



O Caminho para nascer na Terra da Bem-aventurança

Kogito: Mestre, nossas conversas têm sido baseadas no Tannisho, certo?

M.Kakehashi: Sim, o Tannisho reúne as palavras do Mestre Shinran, transcritas pelo seu discípulo Yuien, que as ouviu pessoalmente.

Kogito: Além de valores religiosos, o Tannisho também é importante para que possamos conhecer a vida dos seguidores naquela época, ou seja, no sec. XIII, no Japão.

M. K: Vou ler um pequeno trecho do Tannisho:

“Vocês cruzaram as fronteiras de mais de dez províncias, arriscando a vida apenas para saber e ouvir, nesta visita, a respeito do caminho para se alcançar o nascimento na Terra da Bem-aventurança. Ainda assim, seria um sério equívoco se tivessem suspeitado que eu conheça algum outro caminho para alcançar o nascimento além do nembutsu e das escrituras que mencionam tais caminhos. Neste caso, como há muitos monges estudiosos nos templos de Nara e no Monte Hiei, os senhores devem encontrá-los para indagar sobre as bases para se alcançar o nascimento.” (Tannisho, Cap. II)

Kogito: Arriscando a vida no caminho para encontrar o Shinran?

M.K: Essa primeira frase do segundo capítulo do Tannisho imprime uma tensão incomum.

Kogito: Podemos sentir a seriedade dos seguidores que visitaram o Mestre Shinran em Kyoto.

M. K: Na época, eles tinham que caminhar por muitos dias e por algumas centenas de quilômetros de perigosas trilhas, desde a região do norte de Kanto (área no entorno da atual Tóquio) até Quioto.

Kogito: Difícil até de imaginar o quão arriscada e árdua era essa longa jornada.

M.K: Era um percurso que levava em média 20 dias, com aproximadamente 500 quilômetros de distância.

Kogito: Eles eram buscadores do caminho para se alcançar o nascimento na Terra Pura.

M.K: Ao responder diretamente àquelas sérias indagações, o Mestre Shinran lhes revelou a sua mais íntima percepção.

Kogito: Embora já tivesse passado dos 80 anos de idade, suas palavras ainda eram cheias de energia e entusiasmo.

M.K: Falando nisso, ele sobreviveu à perseguição do imperador e ao exílio, vivendo por muitos anos como um peregrino. Nosso Mestre fez sua passagem aos 90 anos.

Kogito: A busca do caminho pelos seguidores era tão intensa que Shinran os recebia com a maior seriedade.

M.K: Em outro episódio, há o relato de que um dos seguidores de Shinran, chamado Kakushin, adoeceu no caminho de sua cidade natal, Shimotsuke (ao norte da atual Tóquio), até Quioto.

Kogito: Ele conseguiu chegar a Quioto?

M.K: Sim, mas faleceu, assistido por Shinran.

Kogito: Então, não é exagero dizer “arriscando a vida”.

M.K: Eles queriam muito ouvir sobre o caminho para a emancipação do ciclo de nascimentos e mortes.

Kogito: De acordo com uma carta escrita pela esposa de Shinran, Eshin-ni, esta emancipação se refere ao “caminho para aquele a ser salvo na vida após a morte” o qual Shinran aprendeu com Honen, seu Mestre.

M.K: Isso significa que o “caminho para a emancipação do ciclo de nascimentos e mortes” é o mesmo que o “caminho para se alcançar a Terra da Bem-aventurança.”

Kogito: Poderia falar mais sobre esse caminho? Fiquei interessado!

M.K: É o caminho que abre uma dimensão espiritual para seres ignorantes, comuns, como nós que estamos perdidos em vida e temerosos da morte.

Kogito: É o caminho que abre a dimensão espiritual...

M.K: Nessa dimensão, até os seres comuns como nós, podem viver com o coração preenchido, com o qual receberemos o último momento dotados de contentamento.

Kogito: Como o ensinamento nos revela, somos repletos de paixões cegas, que obscurecem nossa visão e nos impedem de discernir o que é de fato felicidade e o que é de fato sofrimento.

M.K: Por isso, quando paramos para pensar sobre qual o sentido da vida e para onde estamos realmente indo, este é o momento de encontrar o caminho.

Kogito: Quando pensamos sobre para que vivemos e para onde estamos indo...

M.K: Embora nossa vida esteja inundada de “amor-e-ódio”, não devemos morrer em total vazio, pois ela é, na verdade, algo precioso e insubstituível.

Kogito: Verdade, não devemos morrer em total vazio...

M.K: Você gostaria de saber qual é o sentido da vida e o sentido da morte?

Kogito: Claro Mestre! Desejo viver minha vida com confiança e desejo morrer dotado de contentamento.

M.K: Esse tipo de desejo profundo é chamado de bodhicitta, ou o coração que busca o caminho para a verdade, o caminho além do ciclo de nascimentos e mortes.

Kogito: Bodhicitta, coração que busca o caminho para a emancipação.

M.K: O Buda Shakyamuni transmitiu no “Sutra do Buda da Vida Imensurável” que a profunda compaixão do Tathagata Amida está operando em cada um de nós.

Kogito: A compaixão do Buda opera em cada um de nós?

M.K: A compaixão nos revela a verdadeira morada de nossa vida, para a qual podemos retornar em paz, o que chamamos de Terra da Bem Aventurança.

Kogito: Por isso, para os buscadores valia a pena arriscar a vida para conhecer o caminho.

Kogito: Namandabu.

M.K: Namandabu.